

TODOS OS MACETES PARA
DIRIGIR EM UM AUTÓDROMO

RG 15.63
Folha 26-B
Vol. 1 - 173
177594
Curitiba/PR
RAC
CICB
15-11-14

Viajar

pelo mundo

É PERTO, É BARATO, É BACANA, É...

Colômbia

BOGOTÁ e MEDELLÍN
com boas doses de cultura, sabor e agito

CARTAGENA DAS ÍNDIAS
com história e esticadas preguiçosas até a praia

SAN ANDRÉS
com tudo aquilo que você espera do Caribe

PARIS

UM MANUAL DE USO COM
O QUE HÁ DE MELHOR
BAIRRO A BAIRRO

FILIPINAS

Difícil chegar, mais difícil ainda deixar

RIO GRANDE DO NORTE

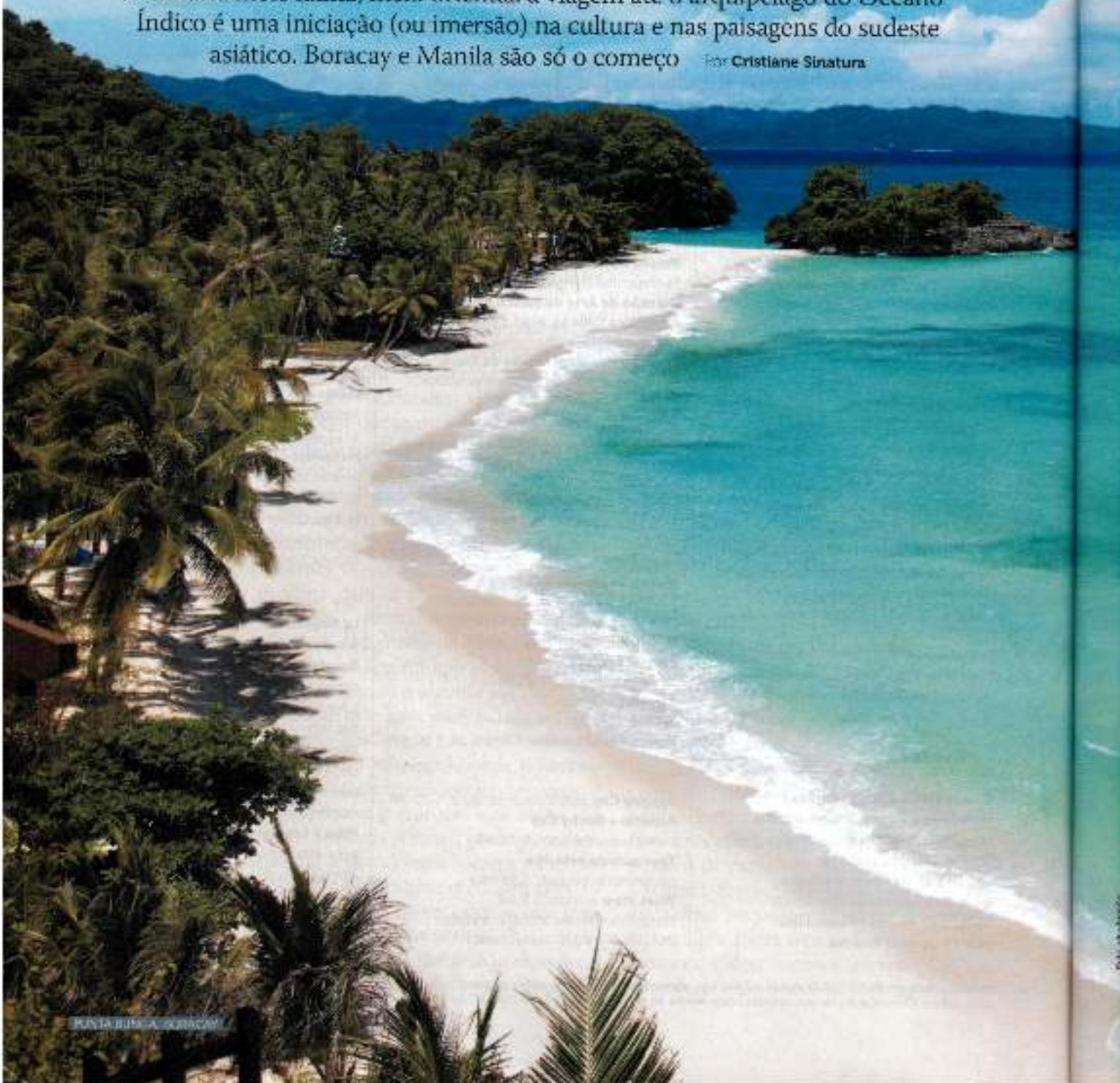
A jornada começa em Galinhos e
envereda pelos caminhos do sertão

VEM SER FELIZ NAS

Filipinas

Povo de sorriso fácil, 30 mil quilômetros de litoral para ficar de boa, culinária meio latina, meio oriental: a viagem até o arquipélago do Oceano Índico é uma iniciação (ou imersão) na cultura e nas paisagens do sudeste asiático. Boracay e Manila são só o começo

Por Cristiane Sinatura



clam que quem atravessa o globo rumo ao Oceano Índico está em busca de ficar simplesmente de boa numa praia de sonho. Basta jogar "Filipinas" no Google para ter sua tela inundada por bangalôs lambidos pelo mar turquesa. Foi assim, afinal, que o arquipélago de 7 mil ilhas do sudeste asiático entrou no mapa do turismo mundial, especialmente por causa de Boracay. E se a jornada até lá não é exatamente rápida (com a Ethiopian Airlines, que tem um dos melhores custos-benefícios, levamos cerca de 30 horas desde São Paulo), tudo o que o turista merece é justamente ficar de boa. Nas Filipinas, porém, a praia divide atenção com a história, especialmente na capital Manila – porta de entrada para a maioria dos voos internacionais. Por isso, a dobradinha de Manila com Boracay traça o panorama ideal de história – praias e ganha ainda mais força se combinada com outros países da Ásia, como Japão, Indonésia e Cingapura.

Manila: ponto de partida

"Os filipinos são como os jeepneys", define Milagros, a senhorinha risomba que foi nossa guia por dois dias em Manila. Para começar a entender as Filipinas, portanto, é preciso entender os jeepneys, uma herança de quando os Estados Unidos ocuparam o país por 40 anos. Ao fim da Segunda Guerra, os soldados americanos foram embora, deixando seus jipes para trás. Expertos em transformar adversidades em praticidade, os filipinos deram um trato nos veículos, convertendo-os em transporte público. Hoje, 70 anos depois, as ruas de Manila parecem um desfile de escola de samba, com centenas de jeepneys brigando por espaço com carros de placas improvisadas, ônibus turísticos e os infames triciclos – equivalente filipino dos tuk-tuks, tão omnipresentes no sudeste asiático.

Cada jeepney é decorado à sua maneira, quase marca discrieta, quase sempre com luzes de néon, adesivos, propagandas, frases divertidas. Espetadas e abafadas dentro deles, as pessoas acenam sorridentes para nós, turistas que observam o trânsito pesado de dentro de uma van com ar condicionado. Os jeepneys são, enfim, criativos, alegres, bem-humorados, simples, práticos. Pronto: eis a descrição do povo filipino segundo Milagros, a guia. É facilmente comprovada por qualquer visitante, mesmo no mais breve contato com um morador.

Para desvendar a história das Filipinas além dos jeepneys, talvez valha a pena reservar pelo menos um dia em Manila antes de partir para as praias (e também para descansar depois da jornada desde o Brasil). Ela virou capital

NAS
deixar
ORTE
linhos e
o sertão

em 1571 e hoje faz parte de um emaranhado de 17 cidades conhecido como Metro Manila, onde vivem quase 13 milhões de pessoas. É tudo o que se espera de uma metrópole do sudeste asiático: caos no trânsito (que deixa São Paulo no chinelo), barracas de comida na rua, amontoado de gente e de coisas e filas intermináveis para entrar nos trens. Mas também há bairros vibrantes e cheios de arranha-céus modernos, onde a vida noturna e a gastronomia ganham a atenção do turista. Fica ainda lugar de gente descontraída, que não resiste a uma boa noitada em incontáveis karaoke's — não estamos falando de um bando de bêbados gritando *Falôncus*, mas sim de verdadeiros cantores acompanhados de banda e tudo.

O lugar mais turístico de Manila é Intramuros, o centro histórico delimitado por mais de cinco quilômetros de muralhas espanholas, à beira do Rio Pasig. É onde você vai começar a entender

MANILA É UMA TÍPICA
METRÓPOLE DO SUDOESTE
ASIA ÍCTICO, COM MUITAS
INFLUÊNCIAS ESPANHOLAS

... nomeadas em homenagem ao rei espanhol Filipe II. Da dominação espanhola, que durou mais de 300 anos, herdaram-se ainda o nome das pessoas e das ruas, a mueda (peso filipino), as influências na culinária, o catolicismo fervoroso e uma série de palavras do idioma nativo, o tagalog. No fim do século 19, quando pensava ter se declarado independente, o país passou então para a mão dos americanos, não sem antes ter sido tomado por japoneses e britânicos — daí o inglês que sai fácil da boca dos filipinos em praticamente qualquer canto, tão oficial quanto o tagalog.

Por isso mesmo, Intramuros é recheado de casario colonial à moda latina. E tem passado por uma trabalhosa revitalização depois de sucumbir a terremotos, rufões, incêndios e guerras. Portanto, tudo que se vê de pé ali hoje é, de alguma forma, reconstrução do original. Sendo uma das edificações mais antigas da cidade, o bairro Santiago é ponto

de partida para explorar a área. Ele era parte do sistema de defesa erguido pelos colonizadores e, além de abrigar câmaras de tortura e masmorras, teve papel importante em diversos conflitos. O mais marcante é, possivelmente, o seu local de prisão do herói nacional José Rizal, condenado à morte ao lutar pela independência filipina em 1896. Um caminho feito de pégadas mostra os últimos passos dele, da cela ao parque onde aconteceu a execução – hoje batizado em homenagem ao mártir.

Mais da herança espanhola se vê nas igrejas, desde a catedral fundada em 1571 até a de Santo Agostinho, tombada pela Unesco. Anexo à sua estrutura barroca, muito procurada para casamentos, um pequeno museu conta a história marítima e religiosa das Filipinas, mostrando como elas se tornaram um importante entreposto comercial na rota das especiarias. Outro endereço em Intramuros para imaginar a vida na época colonial é a Casa Manila, que reproduz a residência de uma família abastada do século 19. Vem se escritórios, aposentos de dormir, sala de estar, capela, cozinha, banheiro (com duas latrinas!), tudo decorado com mobília antiga.

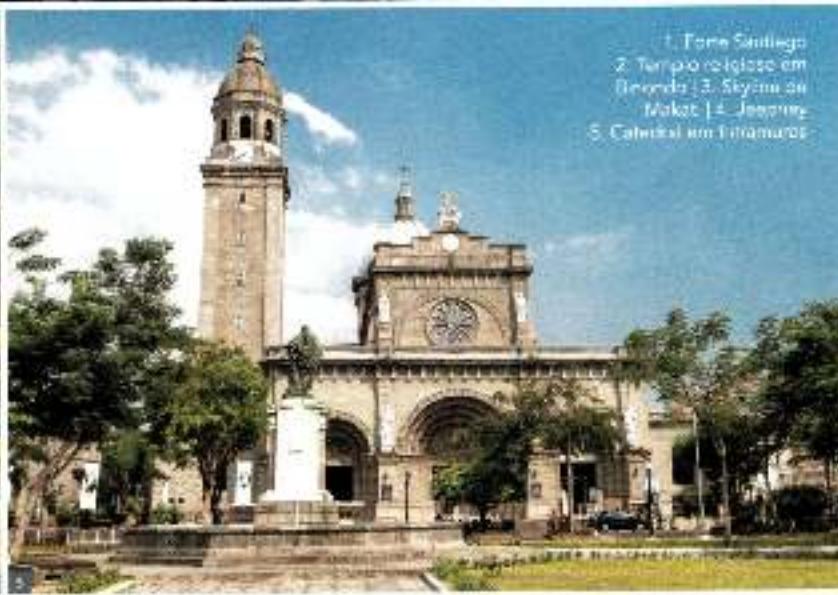
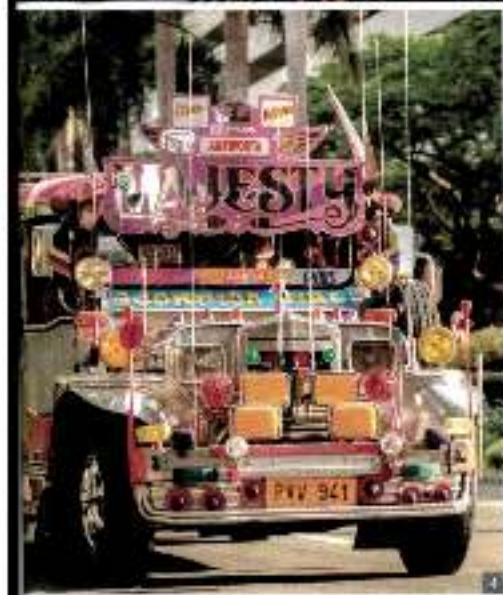
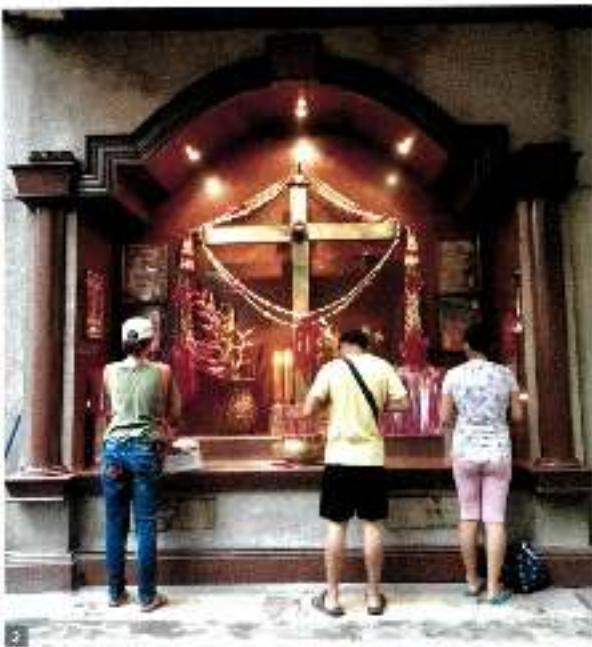
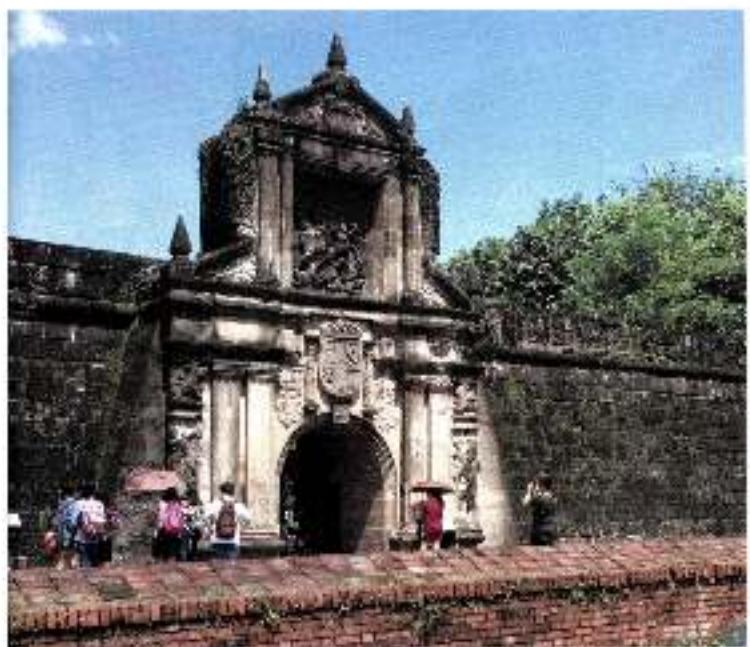
Para intensificar a experiência local, vale almoçar no restaurante que fica no pátio da casa, o Barbara's. O bufê de comidas típicas é acompanhado por apresentações de música e dança tradicional no jantar. E talvez você não faça a mínima ideia do que se come nas Filipinas ou pense que seja algo parecido com outros países da região. E a verdade é que eu jamais esperava encontrar tanto porco e ensopado — muita, afinal, vem da mesa espanhola (com pimenta, pimenta, pimenta!). O lechón (porco assado) e o adobo (guisado de qualquer tipo de carne) são algumas especialidades servidas na Barbara's, mas também há bastante influência asiática, como macarrão tipo yakisoba, rolinho primavera e tempurá.

Querendo mais amostas da Ásia, pode-se atravessar a ponte desde Intramuros até Binondo, como é conhecida a Chinatown de Manila. Mercadinhos, burracos na praia e restaurantes com



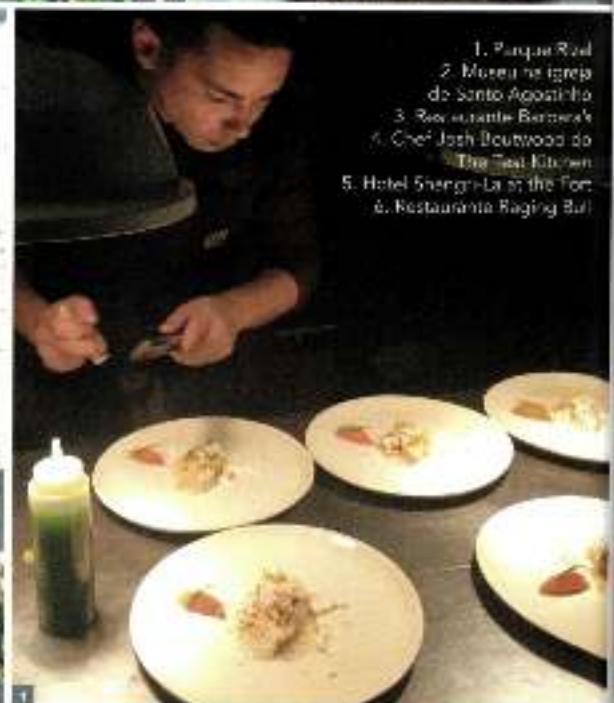
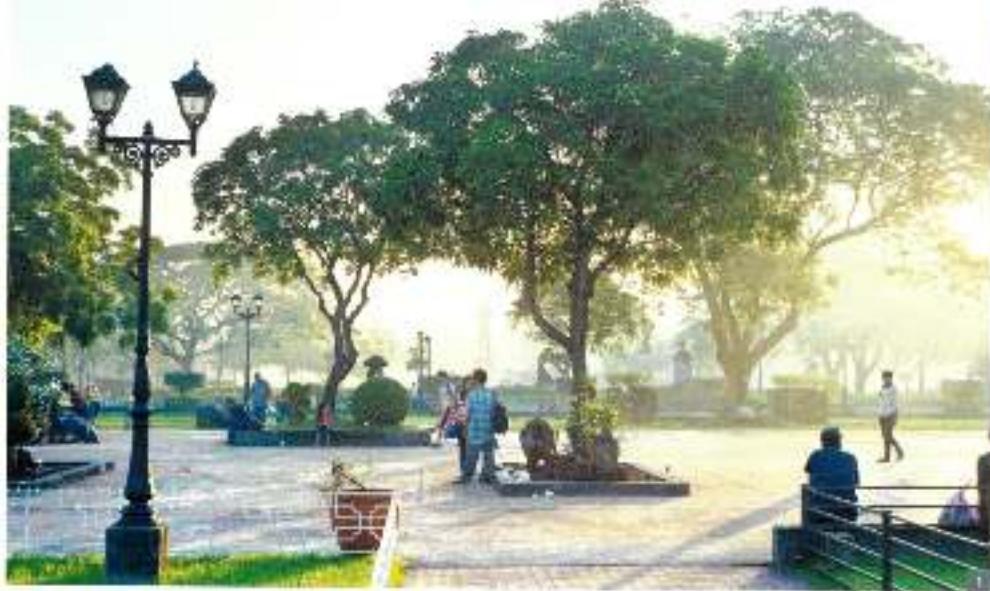
+ no nascent sites

Leia sobre nossa
expedição com a Ethiopian
Airlines em [allyairlines.com](#)



1. Forte Santiago
2. Templo religioso em
Bacolod | 3. Skyline de
Makati | 4. Jeepney
5. Catedral em Intramuros

NAS
a deixar
ORTE
linhos e
o sertão



comida indecifrável sacia a curiosidade especialmente de quem pisa no suldeste asiático pela primeira vez. Bom lugar para encher olhos, boca e câmera fotográfica com as frutas nativas vendidas na calçada, como manga (docinha, docinha), rambutã, pitaya, fruta-do-coméde e mangostim.

O lado moderno

É claro que numa metrópole gigante como Manila também haverá o lado cosmopolita. Um lado que parece totalmente desconectado da histórica Intramuros, onde a bagunça dá lugar a avenidas planejadas, as construções abaladas por terremotos e guerras viram arranha-céus espelhados, a comida típica aparece em versão refinada ou mesmo substituída pela alta gastronomia, onde os *jeepneys* somem e a gente quase pensa que está nos Estados Unidos.

É assim principalmente em Bonifacio Global City (ou simplesmente BGC), um bairro de negócios que tecnicamente faz parte de Taguig, cidade da Metro Manila. É uma região muito interessante para se hospedar — o Shangri-La at the Fort, por exemplo, abriu as portas no ano passado em um dos prédios mais altos das Filipinas. O cinco estrelas surpreende não só pelo conforto de seus 576 quartos como também pela variedade de restaurantes — sete ao todo, sendo o Raging Bull, de carnes, o mais popular (escoita uma faca para cortar seu bife e aprenda a história por trás dela). Tem também o chinês Canton Road, o peruano Samba (!) e o bistrô de café da manhã simplesmente inesquecível do High Street Café, que tem desde sorvete até sushi, além dos clássicos continentais.

Principal via de BGC, a High Street traz um passeio gostoso à noite, quando os moradores aproveitam a temperatura mais amena para passear com seus cachorros e os turistas terminam o dia em mesas ao ar livre. Andando por jardins, o calçadão de pedestres reúne restaurantes como o Lorenzo's Way, de comida filipina, e a hamburgueria Pound, além de opções de culinária mexicana, italiana e japonesa. E, claro, não pode faltar de fora

uma passadinha na omnipresente Jollibee, rede filipina de lanchonetes fast-food que tem preços tão baixos quanto US\$ 1. A rua concentra também lojas internacionais, como Calvin Klein, GAP, Lacoste, Mango e Old Navy.

Por isso tudo, Bonifacio tem potencial para se tornar o centro financeiro mais expressivo da Metro Manila, mas esse posto ainda pertence à cidade vizinha de Makati, onde também marca presença o horizonte tomado por prédios altos. Aqui a gente encontra, em peso, mais uma paixão nacional dos filipinos: os shoppings. Parece natural que, num lugar onde as temperaturas atingem mais de 30 °C no verão, as pessoas queiram passar o tempo no ar condicionado afinal. A rede SM tem shoppings em toda a região metropolitana — a unidade de Makati reúne desde lojas internacionais, como Uniqlo, Forever 21 e H&M, até a imperdível Kultura, boa para comprar produtos locais, como chás, café, chocolate, artesanato, bijuteria, roupas e souvenirs.

Em Makati também encontramos o lado "gourmetizado" das Filipinas. É onde até mesmo a comida típica ganha ares sofisticados, como no Romulo Café, um restaurante de decoração moderna em que vale a pena provar as bolinhas fritas de peixe e lula (uma iguaria vindas diretamente das ruas), o caranguejinho empanado e o famoso sisig. Este último merece uma explicação detalhada — sua receita conquistou até mesmo o chef celebridade Anthony Bourdain, que promete levá-la para seu novo restaurante em Nova York. F, mais ou menos assim: a carne de porco (bochecha e lígado) é desfiada, refogada com temperos, acrescida do suco de um limãozinho típico chamado kalamansi e finalizada com um ovo de gema mole por cima. Voilà, eis o sisig.

Mas interessante mesmo é a experiência no The Test Kitchen, ainda em Makati. O jovem chef Josh Boutwood recebe apenas 20 pessoas por noite, sob reserva, para provarem seu menu que varia de acordo com a época e a disponibilidade. Em seis etapas, comemos »



Doce para os fortes

Imagine uma taça cheia de sorvete de inhame roxo, gelo raspadinho, cítrico, gelatina, pudim, jaca, coco, banana, sago, feijão, grão-de-bico... Pois bem, assim é o halo-halo, sobremesa nacional das Filipinas. Como manda o nome, mergulhe sua colher, "misture-misture" e vá em frente. Restaurantes como o The Aristocrat, em Makati, ou a rede de lanchonetes Inasal servem a iguaria.

NAS
deixar

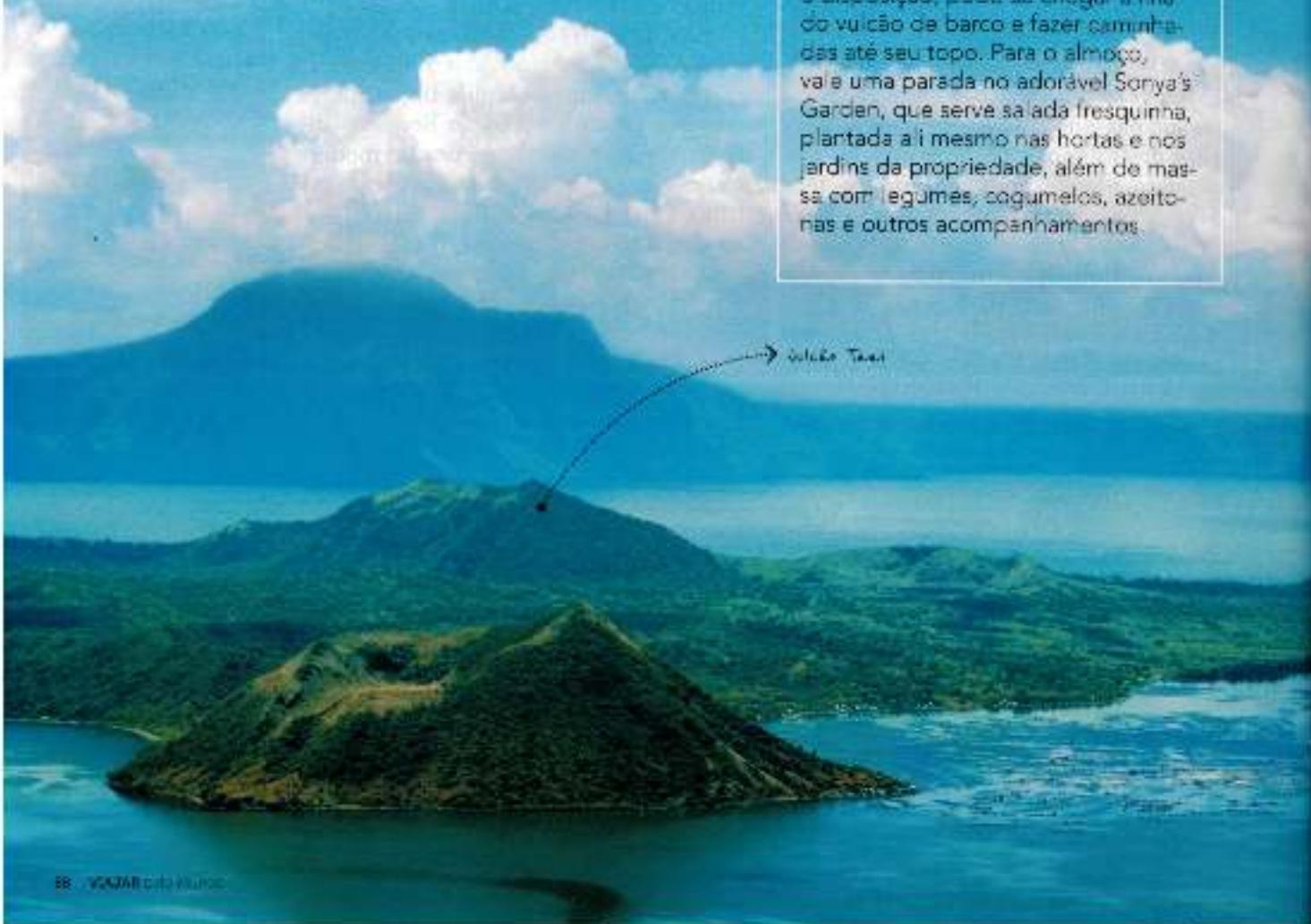
RTE
inhos e
sertão

delicadas porções de lula, cordeiro, porco, puerco e carne bovina, servidas sempre com alguma surpresinha — fosse a pipoca ou as cinzas comestíveis, como decoração do prato. Podendo ser harmonizado com vinhos, o banquete não sai por mais de US\$ 50 — o que é uma pechincha para a qualidade e a apresentação da comida, preparada na cozinha aberta bem ao lado dos convivas.

Tão criativo quanto, o The Curator é um bar tipo *speakery*, escurinho e escondidinho atrás de uma cafeteria a dois quilômetros do The Test Kitchen, onde o visitante pode escolher entre as muitas opções da carta de enquetes (incluindo drinques defumados) ou, se estiver num humor mais susado, pedir um "surprise me" para o bartender, que cria a bebida do zero a partir das preferências do freguês. Pedi "refrescante": vieram gins, pepino, limão e hortelã. Isto vale para Marília como um todo: entre congescionamentos eternos e drinques misteriosos, deixe-se surpreender.

ESTICADA ATÉ TAGAYTAY

Uma viagem de 60 quilômetros desde Manila (que pode demorar três horas por conta do trânsito) leva até Tagaytay, cidade com clima de montanha e bastante popular entre os filipinos para escapadas refrescantes de final de semana. Para os turistas, a grande atração é o vulcão Taal, bastante violento, mas adormecido desde 1977 — um dos menores vulcões ativos do mundo. Não se trata de qualquer um: dentro dele tem um lago e, dentro do lago, uma ilha. E o Taal em si fica em uma ilha dentro de outro lago. Confuso mesmo — a piada ali é compreender o que significa "uma ilha dentro de um lago dentro de um vulcão dentro de uma ilha dentro de um lago". Uf! Travando línguas e cerebros à parte, o melhor lugar para ver o fenômeno (e tentar entender) é o mirante do hotel Taal Vista, torcendo para que o dia esteja limpo, sem neblina. Com mais tempo e disposição, pode-se chegar à ilha do vulcão de barco e fazer caminhadas até seu topo. Para o almoço, vale uma parada no adorável Sonya's Garden, que serve salada fresquinha, plantada aí mesmo nas hortas e nos jardins da propriedade, além de massa com legumes, cogumelos, azeitonas e outros acompanhamentos.



Boracay: enfim, praia!

As Filipinas entraram para a lista de viagem dos sonhos de muita gente e não foi à toa: o mar azulzinho, as montanhas verzinhas, a areia branquinha... Num país feito de 7 mil ilhas, afinal, é natural que esse seja o cenário mais esperado. Mas justamente pela quantidade de opções, fica difícil decidir em qual praia montar base para o *dolce far niente*. Vamos dar uma maozinha: Boracay figura constantemente nas listas de "melhores ilhas do mundo".

Somando à paisagem, ela tem razoável estrutura de hotéis e restaurantes, sendo compatível com viagens românticas a dois ou com turma de solteiros – a ilha, afinal, é famosa por sua vida noturna agitada. Para chegar, é preciso tomar um voo de mais ou menos uma hora desde Manila até a cidade de Caticlan

– a Philippine Airlines e a Cebu Pacific Air operam o trecho em aviões bem pequenos (portanto, vale ficar atento ao tamanho da bagagem, que não pode ultrapassar dez quilos). »



SHANGRI-LA BORACAY RESORT & SPA

AS
elxar
TE
nos e
ertão



CATICLAN



WILLY'S ROCK

Na frente do aeroporto de Caticlan, haverá diversos triciclos e vans à espera para levar os passageiros até o porto, de onde saem os barcos rumo à Boracay. Alguns hotéis também oferecem a travessia.

Uma vez na ilha, não espere muita sofisticação: Boracay é rústica por natureza e é na simplicidade que reside sua graça. E, de certa forma, um alívio chegar aqui depois de enfrentar a caótica Manila. Só não estaremos de todo livres do trânsito (guardadas as devidas proporções, é claro): uma única via principal permeia a ilha inteira e, naturalmente, fica bastante atrapalhada durante a alta temporada. Nas calçadas, enfileira-se uma série de barrquinhas vendendo todo tipo de produto – são as chamadas *sari-sari*, que têm desde sabonete até chip de celular e peças de carne penduradas.

O epicentro de Boracay é a White Beach, a praia que corresponde a todas aquelas imagens que você eventualmente possa ter das Filipinas. Somando quase cinco quilômetros, ela é dividida em

três estações e tem a orla tomada por hotéis e restaurantes que oferecem serviço de praia. Na Estação 1, fica um cartão-postal: a Willy's Rock, rochedo na beirinha do mar que abriga uma imagem da Virgem Maria. Perto dali, o hotel The Lind é uma opção chiquesa e cheia de design para quem quer ficar perto do burburinho, mas com sossego. A piscina de borda infinita voltada para o mar é um desbunde e mesmo quem não é hóspede pode dar pelo menos uma passadinha no restaurante Crust, que prepara pizzas no forno à lenha e massas artesanais.

A noite, o calçadão ao longo da praia vira point entre os turistas, que encontram ali uma porção de restaurantes e bares com música ao vivo e mesas pé na areia, iluminadas a velas ou tchás. E já que estamos nas Filipinas, é claro que haverá kamokés em cada esquina – não estranhe se der de cara com a equipe inteira de um restaurante cantando na porta para chamar cliente, do garçom ao chef. Outro endereço certo na noite de

Foto: Divulgação

WILLY'S HOSTEL PARADISO



Boracay é o centrinho conhecido como "Mall", que reúne lojas e restaurantes ao redor de ruas exclusivas para pedestres. Boa dica por ali é o italiano Aria, de massas e pizzas.

Durante o dia, o melhor jeito de dar uma geral nos arredores de Boracay é fazendo o passeio de barco conhecido como Island Hopping. O roteiro da empresa Southwest, que organiza uma série de atividades e transfers pela ilha, inclui parada em Coral Garden (ótimo ponto de snorkel), na Aran Mage Island (com vários trampolins para pular dos penhascos retos no mar) e na Crystal Cove (uma praia meio temática que tem cavernas ótimas para mergulho, além de trilhas e um mini-museu de cultura filipina). Também em parada para um almoço bem simples, mas muito saboroso, com peixe, caranguejo, camarão, frango, arroz, frutas e cerveja.

O Island Hopping sai da praia de Bubog, que, em seu mar pontilhado por iumes, barquinhos típicos da região, também é point para várias atividades aquáticas, como banana boat, flying fish (uma boia gigante que parece levantar vo), parasailing e caiaque. Mergulhos em capacete têm que o viajante caminha no fundo do mar com algo parecido com um scuba gear, banhado com fundo de

vidro, jet ski e quadriciclo são outras opções de passeio em Boracay.

Mais tranquila, perfeita para fazer nadar, é a Puka Beach, no norte da ilha, cuja areia é cheia de cunhinhos – e também costuma ser ponto de parada nos passeios de barco. Ela é vizinha do resort cinco estrelas Shangri-La, onde os hóspedes chegam de lancha e são recepcionados com apresentação de música e dança típica, além de drinque refrescante no check-in. Mesmo os quartos mais básicos podem ter vistas deliciosas para o mar – agora imagine as villas que ou ficam isoladas em meio à vegetação das montanhas ou têm acesso direto à praia, várias contando com suas próprias hidromassagens ou piscinas. Isso sem falar na piscina enorme da área comum, de bordas infinitas e com vários cantinhos para explorar. Depois de lagartear na praia praticamente deserta e relaxar no spa, o dia termina com um drinque ao pôr do sol, sob as vistas matadoras do bar Solana. Dali, é só fechar a noite com o banquete de frutos do mar do restaurante Sirena – tudo isso sem deixar o resort. Porque em Boracay você nunca vai se sentir culpado por não sair de um hotel à beira-mar.

Viagem a convite da Ethiopian Airlines e do Departamento de Turismo das Filipinas.

[+ no nosso site](#)

O que mais ver
nas Filipinas: bora
fazer turismo!



MOEDA Peso filipino (PHP)

R\$ 1 = PHP 26,82

FUSO HORÁRIO 10h**NA REDE** explicacaophilippines.org

QUANDO IR Novembro, primavera e verão são períodos ideais dentro da alta temporada, com bons preços e clima estável. O período chuvoso vai de julho a setembro, quando também aumenta ainda mais a chance de turfões. **CORAL BEACH**

CAMINHO CERTO Com conexão com Asia, África e estabelecimentos de linhas aéreas. Linhas aéreas: www.flyphilippines.com; Manila, a partir de US\$ 1.130. Consulte também: Emirates, Qatar e KLM.

PACOTES

Investir: 15 dias com aeroporto, hospedagem, traslados e seguro a partir de US\$ 5.720. [Investir.com.br](http://investir.com.br)

Latam Travel: 7 noites em Manila e Boracay com aéreo incluído: hospedagem, descontos, passeios e seguro a partir de R\$ 3.271. latamtravel.com

Agência de recepção local: [Tourist's Guide](http://www.touristsguide.com.br), transporte e acomodações

HOSPEDAR**MANILA**

Shangri-La at the Fort Cinco estrelas em Bonifacio Global City, tem suites luxuosas e boa área para lazer. Diária a partir de R\$ 650. 30° St com 21° Ave, Shangri-La City. Wi-Fi grátis • Piscina • Restaurantes/bares • Academia • Kids club • Sauna • Spa

BORACAY

Shangri-La Resort Cinco estrelas, a beira-mar, tem suítes luxuosas e vilas exclusivas e praia privativa. Diária a partir de R\$ 1.480. Boracay, Yapoh, shangri-la.com. Wi-Fi grátis • Piscinas • Restaurantes/bares • Kids club • Spa

PASSEAR**MANILA**

Forte Santiago museus.php, PHP 75 (R\$ 5) **Casa Manila** Plaza San Luis, PHP 75 (R\$ 5)

BORACAY

Passeio de barco Island Hopping www.invest-in-boracay.com, a partir de PHP 1 mil (R\$ 65). **Atividades aquáticas** southwesttourboracay.com.br, entre PHP 500 (R\$ 20) a PHP 3.500 (R\$ 267).

COMER**MANILA**

Barbara's Cozinha típica com apresentações culturais em Intramuros. Plaza San Luis, facebook.com/barberashentagerrestaurant. Diária a partir de R\$ 35.

Raging Bull Restaurante de coches do hotel Shangri-La, 30° St com 21° Ave, shangri-la.com. R\$ 55.

Lorenzo's Way Cozinha típica em Bonifacio Global City, C2 Building, 22 andar, lorenzoway.com.ph. R\$ 35.

The Test Kitchen Menu degustação de alta gastronomia. Necessário reservar. 9.701 Kennedey St, thetestkitchen.ph. R\$ 55.

Romulo Café Versão refinada de pratos tradicionais em Makati, 148 J. Oliver St, romulocafe.com. R\$ 35.

BORACAY

Crust restaurante do hotel no fundo com cervejas e massas. Estação 1, White Beach, crustboracay.com. R\$ 35.

Aria Restaurante italiano no centro da Ilha, D'Mall, aria.com.ph. R\$ 35.

Nota: Data: 01/07/2016. Todos os valores são apresentados em reais em Janeiro de 2016 e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Caso o valor do restaurante, valor médio ou prato principal: R\$ 500 (US\$ 20 / SGD 50) até US\$ 40 / SGD 50 acima de US\$ 40.

SAFARI NO JALAPÃO

KORUBO
SAFARI CAMP JALAPÃO

www.safarinojalapao.com.br
(11) 4063-1502 | 9-8222-5028

A partir de
R\$ 2.580,00
por pessoa*

Em 5x de
R\$ 516,00

Início todas as terças e sextas.
7 ou 6 dias.

* Parte terrestre completa com passeios diários e alimentação.

